

VULNERABILIDADE E AÇÕES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLOS ROBERTO VIEIRA DE FARIAS¹, MARISTELA CORDEIRO
MAGALÃES² CÂNDIDA DO NASCIMENTO SILVA³, ROGÉRIA C.
SCHIMITH DE FARIAS³, GABRIEL RODRIGUES MEDEIROS³, BÓRIS DA
SILVA ALVES³

¹Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM, Rio de Janeiro, Brasil, e-mail: crvfarias@gmail.com

²Professor-auxiliar especialista em Saúde da Família no Centro Universitário Augusto Motta- UNISUAM, Rio de Janeiro, Brasil.

³Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO: O conceito de vulnerabilidade vem sendo discutido no campo da saúde para transformação nas práticas de saúde. A enfermagem é a profissão que busca promover o bem estar do ser humano, atuando na promoção da saúde e prevenção de enfermidades. Segundo SIERRA MESQUITA (2006) as desigualdades sociais não são mais suficientes para explicar as situações de risco e abandono em que vivem crianças em nosso país. As crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social são aquelas que vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais; da pobreza e da exclusão social; da falta de vínculos afetivos na família; da passagem abrupta da infância à vida adulta; da falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura. Diante da vulnerabilidade das crianças encontradas no Abrigo, o projeto justifica-se pela necessidade de ampliação na cobertura da assistência de enfermagem humanizada. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no promover a saúde de crianças e cuidadores do Abrigo Lar, Luz e Amor sob o olhar da enfermagem, no âmbito da Atenção Básica. **MÉTODO:** Este estudo consiste em um relato de experiência, desenvolvidas a partir das ações assistências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem durante o cumprimento do projeto de extensão do curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ, no abrigo Lar Luz e Amor, situado em Bonsucesso/RJ, sob a orientação e supervisão da docente, no período de Maio de 2015 a junho de 2016. Observou-se uma carência nos cuidados básicos das crianças deste abrigo no período de ambientação, Diante disso, foi constatada, a necessidade do desenvolvimento de

uma ação integral voltada para a saúde da criança. A partir desta ocasião, iniciou-se o planejamento para o Grupo de Crianças deste abrigo, o qual veio propor intervenções em saúde, ações de prevenção e promoção. O Grupo de acadêmicos se reuniam uma vez por semana com o propósito de desenvolver ações voltadas para as crianças e seus cuidadores. Inicialmente ministramos uma palestra com temas pré-definidos e estabelecidos de acordo com a faixa etária atendida. Nessas palestras são utilizados recursos audiovisuais já disponíveis no Abrigo (televisão, DVD), como também foram confeccionados pelos acadêmicos extensionistas e com as crianças, cartazes, banners e outros materiais educativos e os temas incluem: alimentação saudável e orientações nutricionais diversas, saúde bucal, noções de higiene, prevenção de acidentes, cidadania, etc. Posteriormente houve a inclusão da abordagem individual avaliando o crescimento da criança, com aferição de medidas de peso e comprimento/altura e marcação dos gráficos de crescimento, observação da caderneta de vacinação e realizando o encaminhamento para a atualização das vacinas quando necessário, alimentação, eliminações fisiológicas, saúde bucal, banho de sol, desenvolvimento neuropsicomotor e outras queixas pertinentes a cada caso. Erros alimentares observados eram prontamente identificados e sinalizados aos cuidadores do abrigo, cadernetas de vacinação incompletas eram sinalizados aos cuidadores e ao assistente social. Foram realizado estudo de caso a partir dos prontuários e sempre nas datas comemorativas, organizávamos uma festinha com brincadeiras como, festa Junina, Dia das crianças entre outras afim de promover a inclusão social e cultural. A ideia de promover saúde com indivíduos e famílias partiu do interesse de ampliação da cobertura da assistência humanizada às famílias do entorno da universidade, utilizando os conceitos preconizados pela Estratégia da Saúde da Família (BRASIL, 2012). Atuação na proposta da Atenção Básica permitiu ao acadêmico e /ou ao docente analisar as implicações da produção social da saúde relacionando com a organização dos serviços de prevenção primária de saúde, visando o planejamento, a execução e a avaliação das atividades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as atividades detectamos os seguintes diagnósticos de enfermagem (NANDA, 2010): (Crianças) Processos familiares disfuncionais relacionado ao abandono, emoções reprimidas e ansiedade e história familiar de uso de entorpecentes; Processos familiares interrompidos relacionado a crises situacionais e alteração do estado de saúde de um membro da família; Risco para comportamento infantil desorganizados relacionados a agitação no sono, inquietação e Irritabilidade; Estresse por mudanças relacionadas as mudanças frequentes em um pequeno espaço de tempo e abandono; Manutenção ineficaz da saúde (Cuidadores) relacionados História de ausência de comportamento de busca de saúde; A maioria das crianças são advindos de famílias pobres ou que se encontravam em situações de abandono, aguardando a adoção. E percebermos a importância do enfermeiro participante na assistência a este. **CONCLUSÃO:** Ao cuidar adequadamente de um indivíduo se reconhece as suas múltiplas necessidades. O intuito é a busca de tornar o cuidado uma prática verdadeiramente humana, necessitando enxergá-lo

além do corpo materializado. As atividades realizadas permitiram o aprendizado prático unindo a teoria com adequações com a realidade, proporcionando as crianças alegria, vínculo de confiança, esperança, união e saúde. A participação no cuidado elucidou o papel do enfermeiro no atendimento efetivo e humanizado as crianças. Trabalhando na lógica da Saúde da Família, e com conceitos-chave, como: promoção de saúde, intersetorialidade, vigilância à saúde, vínculo, integralidade do sujeito.

DESCRITORES: Vulnerabilidade, Maus tratos, Promoção da saúde, Cuidado de Enfermagem

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do Programa de Saúde da Família. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da atenção Básica. Brasília, 2012.

NANDA, Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011/ NANDA International; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

SIERRA, V.M.; MESQUITA, W.A. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 20, n. 1, p. 148-155, jan./mar. 2006. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <<http://www.scielo.br>>.